

DAREMOS AO BRASIL

Dias de prosperidade e grandeza e ao povo o regime que reclama

O sentido da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, através do discurso do sr. Artur Bernardes

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo antigo presidente Artur Bernardes:

«No momento em que encetamos esta peregrinação cívica pelo nosso país, sinto-me feliz pela oportunidade de por-me novamente em contacto com a opinião pública de São Paulo, a que tenho a honra e a satisfação de render minhas homenagens.

Trago-vos também as saudações de Minas Gerais, cuja História é um atestado vivo de que nunca o seu povo se intimidou ante as ameaças e a opressão da tirania.

Achamo-nos aqui, reunidos, homens públicos que ontem lutaram leal e dignamente em campos opostos, em prol de seus ideais, e hoje se irmanam na defesa dos princípios fundamentais dos Direitos do Homem.

Saudosista no bom sentido

Não preciso dizer-vos que vos fala um «saudosista». Não dos erros e vícios do passado, que sempre foram comuns aos homens de todas as épocas e de todos os países, e para cuja correção fizemos a revolução de 30, mas saudosista do tempo em que se fazia a política com dignidade e se praticava o governo respeitando os haveres da Nação.

Saudosista de uma época em que não havia escola pública de corrupção e suborno, nem negativistas da obra dos estadistas do Império e da República.

Saudosista, sim, mas daqueles bons tempos em que, sem embargo do remédio legal, do estado de sitio — consideravelmente mais brando do que o estado permanente de emergência e

de guerra, em que temos vivido — eram mantidas as tribunas parlamentares livres á critica dos atos e abusos da administração.

Saudosista de belos tempos idos, em que se acatavam as decisões dos tribunais e a justiça era uma garantia dos direitos privados.

Saudosista de um passado em que se não postergavam as liberdades economicas de produzir, transportar e commerciar as riquezas criadas pelo trabalho, e que sempre contribuíram para fazer a fartura e evitar a fome.

Saudosista de uma era em que a divida publica, em papel-moeda, não atingia 3 bilhões de cruzeiros, e ninguém suspeitava que «no curto espaço de 15 anos» pudesse orçar por 25 bilhões. Em que os homens entravam ricos ou pobres para os postos da administração

publica e saíam menos ricos ou mais pobres, sempre, porém de mãos limpas, e em que os menos escrupulosos se contavam pelos dedos das mãos. Em que as funções publicas eram de sacrificio, e não de gozo e irresponsabilidade.

Todos, na verdade, hão de sentir, conosco, saudades profundas e infinitas daquelles dias felizes da Patria em que se zelava o patriotismo moral da Nação e os bons costumes floriam a vida e davam saude e vigor á alma.

A cruzada redentora

Eis por que, unidos pela fé nos destinos do Brasil e nas virtudes da democracia, aqui nos encontramos empenhados em uma campanha eleitoral que há de traduzir-se em cruzada redentora.

Com a candidatura democratica do Brigadeiro Eduardo Gomes — cidadão desambicioso, mas interessado pela sorte de seu país e com os requisitos cívicos e morais para a missão que nos propomos confiar-lhe — haremos de dar ao Brasil dias de prosperidade e grandeza, e ao povo o regime que reclama.

A Nação já o sagrou seu futuro Presidente nas mais insuspeitas, espontaneas e apoteoticas demonstrações publicas feitas ao seu nome.

O Berço da revolução constitucionalista

A São Paulo cabe, por varios titulos, a primazia da nossa visita, não só por ser aqui geral o sentimento do seu povo contra a usurpação do poder e contra a ditadura, senão, ainda, por

ter sido São Paulo o berço da revolução constitucionalista.

Não podiamos esquecer o papel desempenhado pela revolução de 32, graças á qual saímos do regime de simples promessas para o da efetiva constitucionalização do país. Esse movimento custou sacrificios á Nação e a cada um de nós, e eu mesmo conservo a amarga lembrança de minha contribuição de sangue, quando, de bordo do vapor que me levava para o exilio e se afastava do cais, vi, nele estendido, gravemente ferido por um policia de sicários, um dos rebentos de minha alma, representado no mais velho dos meus filhos.

Tais sacrificios foram, porém, pequenos, para uma Patria que tanto merece de todos nós.

Pouco importou o insucesso

da revolução. O essencial era que a idéia fructificasse, como fructificou. Foi ela um bem para o país: não fora ter São Paulo se levantado em armas, e o ditador continuaria a ignorar a existencia de uma conciencia nacional e sua capacidade de reação contra o despotismo.

Ao povo do grande Estado de São Paulo, entregamos a sorte da candidatura Eduardo Gomes, certos de que os paulistas, em cuja alma madrugou a idéia da implantação da Republica, hão de torná-la, aqui, vitoriosa.

Ela tem a nossa solidariedade. Merece também a vossa e a de quantos desejem preservar a Federação e a Democracia e manter a unidade e a grandeza do Brasil».

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção de João de Oliveira

Assinaturas: ANO SEMESTRE: Cr\$ 20,00 Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

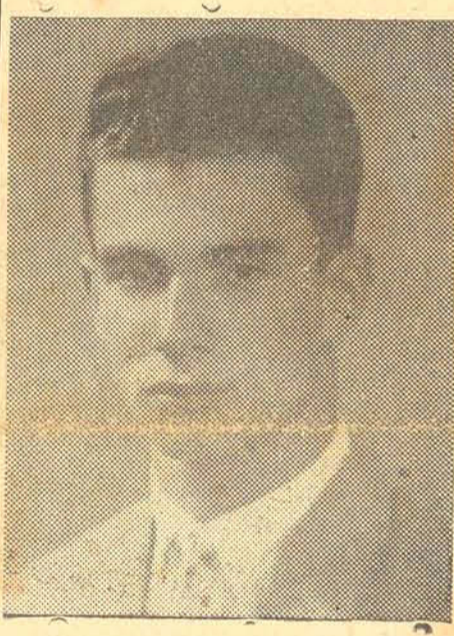
Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina ANO — XIII RUA 13 DE MAIO, 3 1 de julho de 1945 NUMERO 681

Dr. João de Oliveira
ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e commercial.

ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Universitarios sofrem violencias da policia e de autoridades da Central



VOLNEI DE OLIVEIRA

Fretaram um carro que não foi ligado ao comboio em que viajavam de regresso do comicio do Pacaembú

Presos ao chegarem ao Rio os componentes da Embaixada Universitaria

Foram postos em liberdade por interferencia do major Juraci Magalhães

RIO, 19. — O «Diario de Noticias», publicando hoje o cliché dos universitarios victimas da prepotencia gestulista, presos ao chegarem ao Rio, inclusive o nosso conterraneo jornalista Volnei de Oliveira, escreve o seguinte, na segunda página, com titulos em três colunas:

«Ao chegarem a esta capital ontem, ás 21 horas, no rápido paulista, foram presos na estação D. Pedro II todos os componentes da Embaixada Universitaria que foi a São Paulo tomar parte na grande concentração do Pacaembú.

Desde antes da chegada do trem, formaram na estação contingentes da Policia Militar, do Socorro Urgente e investigadores da Central.

Ao desembarcarem, os estudantes receberam voz de prisão sob a alegação de que tinham deprezado o vagão em que viajavam, sendo conduzidos para uma dependencia e trancados a grade.

nou novamente para o agente de D. Pedro II, responsabilizando-se pelos prejuizos de que eram acusados os estudantes, sendo assim os mesmos postos em liberdade.

PROTESTAM OS UNIVERSITARIOS

Da estação, os universitarios vieram diretamente á redação do DIARIO DE NOTICIAS para protestar contra a violencia de que foram victimas.

Entre os estudantes encontravam-se os academicos Geraldo Vargas Cavalcanti e Lincoln Castelar Rodrigues, que juntamente com o dr. Hilmer de Matos Dias representaram o «Comitê Eduardo Gomes de Vila Isabel» no comicio do Pacaembú, e os srs. Geraldo e José de Oliveira Ferraz, representando a «Caravana Democratica da Mocidade Mineira».

Ouvimos o dr. Hilmer de Matos Dias, presidente do Comitê de Vila Isabel, o qual fez as seguintes declarações:

— Senti-me revoltado com a atitude dos dirigentes da Central para com os academicos do Rio.

O academico Geraldo Vargas Cavalcanti, secretario geral do Comitê Eduardo Gomes de Vila Isabel declarou:

— E' lamentavel que ainda hoje presenciemos cenas como as que acabamos de assistir.

O academico Rinaldo Oliveira declarou-nos:

— Espoliados nos seus direitos de passageiros, mandados para uma e para outra autoridade impotente para resolver a solução pacificamente pleiteada, os estudantes revoltaram-se e do tumulto surgiram alguns estragos no vagão.

Assim, revoltada, escarncada, sabotada, sentindo

(Continúa na 2ª pág.)

«Pertencço a uma geração militar cujo idealismo se irmanou várias vezes com o idealismo de São Paulo» (Palavras do Brigadeiro Eduardo Gomes)

Eis o inicio do discurso pronunciado pelo Brigadeiro Eduardo Gomes, no grande comicio democratico do Pacaembú:

— Iniciando nesta cidade a campanha popular de libertação do Brasil saudamos, no civismo paulista, os quadros impereciveis da honra, do progresso e da civilização. Ao fio dos anos São Paulo nunca faltou ao seu destino fundado historicamente na igreja e na escola do missionário, isto é, na vocação do apostolado. Por obra dos bandeirantes, a Nação se amplia, no território por ser a provincia, como pareceu ao padre Manuel da Nobrega, a porta e o caminho seguro para as entradas do sertão. E ainda por obra de seus filhos, a pátria realiza a ascensão espiritual, no accidentado processo da evolução politica. Os rebeldes que ofereceram a corôa a Amador Bueno se anteciparam ao movimento emancipador das colonias americanas. A nossa independência, proclamada em São Paulo, foi inspirada e estimulada por paulistas como o grande José Bonifacio, que a reclamara imperativamente do Principe, em carta lida nos campos do Ipiranga: «Irre-

soluções e medidas d'água morna para nada servem, e um momento perdido é uma desgraça». A Federação e a Republica são frutos do patriotismo de vossos antepassados. O manifesto de 70, que concitou á participação todo concurso leal e repudiou «a solidariedade de todos os interesses ilegítimos», denunciou o fim da monarchia unitária. Quando nos primeiros quatriênios do regime vitorioso se confiou a paulistas o governo da Nação, três paradigmas de honestidade e severidade realizaram uma triplice empresa para o progresso do país: a consolidação da ordem civil com Prudente de Moraes, a consolidação da ordem financeira com Campos Sales e a consolidação da ordem administrativa com Rodrigues Alves.

Pertencço a uma geração militar cujo idealismo se irmanou várias vezes com o idealismo de São Paulo. Revolucionários de 1922 e 1924, só nos animou na luta o propósito de regeneração dos costumes politicos. Eramos, a bem dizer, os conservadores da verdadeira legalidade os que reclamavam e exigiam pelas armas o cumprimento exato e fiel da

Constituição. Jámais nos identificamos com interesses de partidos, de facções ou de grupos. Mas tínhamos presentes as vozes de todas as zonas do país, impetrando aos homens de Estado a reforma de leis imperfeitas para tornar efetiva a aspiração geral de «representação e justiça». O que visávamos, pois, era retomar nas fontes mais puras os principios republicanos e federativos que havíamos herdado da gloriosa democracia do Norte, e que devíamos praticar em sua inteireza de modo que mediante o sistema representativo o povo se integrasse no organismo de governo como a força viva capaz de impelir a Nação aos rumos peculiares de seu desenvolvimento moral e material. Naquellas horas oscilando entre as esperanças e as decepções, pulsou conosco o generoso coração de São Paulo. Pulsou também na alvorada de uma insurreição triunfante que não soube cumprir no governo os seus mais importantes postulados. E, ainda quando a revolução constitucionalista, vencida nas refregas se tornou vitoriosa, pelo impeto irresistivel das idéias, vibrou conosco a alma de São Paulo, ao se

pacificar a Nação em torno de uma Assembléa Constituinte, livremente eleita, — a primeira, no Brasil, que teve batismo nas aguas incorruptiveis da vontade popular. Mais uma vez se uniram, em salutar compreensão, o povo paulista e o exército, que, por suas caracteristicas nacionais, traduzia o sentimento do país do qual é tradicionalmente o servidor vigilante. A esse tempo, o involvidavel estadista Armando de Sales Oliveira, saudava as classes armadas com esta lapidar expressão do pensamento paulista. «Longe de amotecer a unidade nacional, o regionalismo dá-lhe vida e colorido. A integridade territorial e espiritual não é incompativel com a existencia de um regionalismo persistente e vivaz.

UNIDADE não significa UNIFORMIDADE. Cada uma das regiões do país cultiva e resguarda as tradições locais, os costumes e as peculiaridades da vida social, mas permanece brasileira, visceralmente brasileira. As multiplas combinações dessa diversidade é que constituem a grandeza da pátria».

Tenente-Coronel Juracy Magalhães A sua promoção por merecimento e uma entrevista para o «Correio do Sul»

Na Pasta da Guerra, por decreto do sr. Presidente da Republica, foi promovido a Tenente-Coronel, por merecimento, o major Juracy Magalhães, ex-governador da Bahia e um dos mais prestigiosos estadistas do quadro de valores atuais da politica brasileira.

Juracy Magalhães esteve, recentemente, em Florianopolis, onde foi Sub-Comandante do 14.º B. C., tendo conquistado, durante a sua permanencia, as simpatias e

a solidariedade do povo catarinense, que muito o preza, pelas suas notaveis qualidades morais e virtudes cívicas.

Temos, em nosso poder, uma importante entrevista jornalística de Juracy Magalhães, obtida numa vigorosa reportagem do academico Volnei de Oliveira, no Rio de Janeiro. Aguardamos, apenas, a chegada dos clichés fotograficos, afim de divulgar o brilhante documento politico.

Na opposição catarinense o Cônego Thomaz Fontes

FLORIANOPOLIS (Asa-press) — O «Diario da Tarde», órgão oposicionista desta capital, noticia a chegada a esta cidade, em julho próximo, do Brigadeiro Eduardo Gomes, em campanha eleitoral.

O referido jornal também noticia que o sr. Adolfo Konder, lider oposicionista, ex-governador do Estado e ex-senador catarinense, visitará Santa Catarina, logo

que esteja completada a organização da U. D. N. O mesmo vespertino noticia que aderiu á U. D. N. o sacerdote conterraneo Cônego Thomaz Fontes, acrescentando que este afirmara, em palestra com o sr. Konder, no Rio, que comparecerá á convenção democratica nesta capital e participará da campanha pro-candidatura Eduardo Gomes.

IAM SER ENVIADOS A POLICIA

Após ouvir os detidos, o chefe da estação D. Pedro II, mandou fazer um officio apresentando-os á policia do 10.º distrito.

INTERVEM O MAJOR JURACI MAGALHÃES

Quando estava sendo redigido o officio, o maior Juraci Magalhães telefonou para o chefe da estação, sr. Valporto Sá e depois de inteirar-se da situação procurou comunicar-se com o maior Alencastro Guimarães, diretor da Central. Não o conseguindo, telefo-

Ainda a segunda falencia de Paulo Calil

O Tribunal de Apelação do Estado confirmou em parte a decisão do ex-juiz substituto Mendes, na segunda falencia de Paulo Calil, por ter ficado a mesma elidida pelo depósito feito de Cr\$ 24.657,70. O acórdão reformou a sentença na parte referente ás custas, mandando paga-las proporcionalmente e não como decidiu o substituto; reformou, também, a parte relativa aos 20% da sentença com que o juiz bene-

ficiava o advogado dos devedores, dando-lhe, sem qualquer apoio em lei, Cr\$ 5.331,54. Isto foi eliminado pelo acórdão.

O agravo, aliás, interposto pelo procurador dos credores, sr. Francisco R. Coelho, dedicado e honesto advogado em nosso fóro, outra cousa não pedia, senão o que foi decidido pelo Tribunal. E' exatamente o que se vê do memorial impresso e distribuido a todos os desembargadores e juizes.

Universitários sofrem violências da policia e de autoridades da Central

(Conclusão da 1ª pág.)

em tudo o dedo do governo aproveitador e fomentador de confusões, a mocidade invencível e incomparável, extravasa a sua insopitada e justa repulsa, enquanto os amigos do governo, serena, fria, conciente e criminosamente sonham com o poder arbitrário, oprimem a nação, que se debate para livrar-se do polvo de 37, que a asfixia e suga.

A ação eficiente na mocidade será a de lutar pela democratização do Brasil, e ai os agentes do governo encontrarão um documentário de sua capacidade e civismo. Somos pela causa do povo, queremos renovação política, e para isso as prisões ditatoriais não intimidam e nem enfraquecem o espirito anti-fascista e anti-estadonovista, dos moços.

VIAJARAM, DE PÉ, DE S. PAULO AO RIO

O Acadêmico Volnei Colaço de Oliveira, membro da Delegação Universitária, faz-nos um relato completo da sabotagem de que foram vítimas pela administração da Central, sendo obrigados a viajar de pé, de São Paulo ao Rio, apesar de terem fretado um vagão especial:

— Na saída de São Paulo, após toda sorte de sabotagens no transcorrer do grande comício do Pacaembu, a delegação carioca universitária foi vítima de mais uma cilada dos elementos do governo. Embarcando, ontem, às 7 horas da manhã com destino a esta capital, os estudantes ao chegarem à Estação do Norte, não encontraram o carro que lhes estava destinado. Interferiu, junto ao agente, munido do respectivo documento de reserva do carro, o acadêmico Ernesto Bagdocimo, envidando esforços para solucionar o impasse.

O agente distribuiu, então, ao chefe da delegação universitária, que é também presidente da União Metropolitana dos Estudantes, os cartões numerados designando os lugares do carro. Qual não foi, porém, a nossa surpresa, quando, procurando os respectivos lugares, notamos que os mesmos estavam ocupados por outros passageiros, mudados com identico cartão.

Expusemos, diante do fato, a situação criada pelo agente, quando a policia paulista, abruptamente, interveio, sem resolver, porém, o caso, antes, tumultuando

Dr. Vinicius de Oliveira

ADVOGADO

Sta. Catarina Rio do Sul

as discussões e provocando exacerbação dos animos.

Voltaram novamente, os universitários, a conversar com o agente e, desta vez, prometeu o mesmo que em Mogi das Cruzes, seria ligado outro carro à composição. Aguardamos, na maior calma, que chegasse o comboio à referida estação. Lá chegando, não logramos carro algum. Em vista do sucedido, reiterando o apelo ao chefe do trem e ao fiscal da composição, tivemos a promessa de que em Jacareí seria realmente ligado o carro.

Mais uma vez, pacificamente, aguardamos a nova estação, onde, porém, não foi ligado carro algum e continuou a viagem de pé toda a delegação.

Instando, mais uma vez, com os responsáveis na estrada e junto ao chefe de trem, os academicos obtiveram, por escrito, um documento do chefe do trem assegurando que as providencias estavam tomadas e que na proxima estação, «Quirimim», seria concedido o carro.

O trem nem parou nessa estação e os universitários não tiveram a minima satisfação do chefe do trem.

Viajando de pé, e na impossibilidade de sufocar a justa revolta dos academicos e demais passageiros do referido carro, no tumulto de agitações, foram quebradas duas poltronas do carro.

O mais interessante, porém, é que, na chegada ao Rio, na estação D. Pedro II, fomos presos por patrulhas da Policia Militar, do Exército e alem de grande numero de investigadores da Policia.

O presidente da nossa Embaixada, prestou as declarações necessárias, enquanto os fotógrafos de jornais do governo e cinegrafistas dos órgãos oficiais filmavam o carro, que, depois da nossa prisão, foi enormemente deprezado pelos agentes do governo para efeito de publicidade, e ser jogado o fato à nossa responsabilidade.

Após a interferencia de varias pessoas que testemunharam os acontecimentos, fomos soltos, depois de vexames e humilhações sofridos na gare da Central.

Arbitrariedades em Atuação do dr. David Camargo no fôro local

O sub-delegado de Imbituba invade propriedade alheia, a pretexto de auxiliar um demarcador

Com ação em juízo, mas desprezando a Justiça, tentam vencer pela violencia

Dona Candida Rosalina, viúva e pobre, reside em Ribanceiras, distrito de Imbituba.

Sua unica propriedade, que também pertence em parte a seus filhos, é uma pequena e modesta casa de moradia, edificada num terreno arenoso, no referido lugar, medindo 330 000 metros quadrados, adquiridos por meio de permuta feita com o saudoso dr. Alvaro Catão, conforme escritura publica lavrada em Notas do Tabelião de Imbituba, devidamente registrada no Cartorio de Imoveis.

O doutor Catão, antigo proprietário dessas terras, adquiriu-as por titulo de concessão, expedido em 18 de agosto de 1925, pelo Governador do Estado, Coronel Antônio Pereira da Silva e Oliveira, registrado a fls. 297 do livro 14 da Diretoria de terras.

Acontece, porém, que, ha cerca de um ano, Manuel André, lavrador, residente nas proximidades, passou a invadir tal propriedade, nela fazendo derrubadas, e em nenhuma satisfação à verdadeira proprietária, plantando e colhendo generos da lavoura.

Não conseguindo por meios suasórios fazer cessar a turbação de que vinha sendo vítima, constituiu dona Candida um advogado e propôs, no Juízo da Laguna, a competente ação possessória, a fim de compelir judicialmente Manuel André a cessar a turbação.

Tal processo está seguindo seu curso, em vésperas de instrução e julgamento. Manuel André, legalmente citado para a propositura da ação e inteiros teores da ini-

cial e despacho, não contestou, estando para isso, ha muito, esgotado o prazo da lei.

Ao que parece, no entanto, quer Manuel André prevalecer-se de um titulo inadequado ao caso. Tanto assim que, no dia 17 de junho findo, pela manhã, chegou a Ribanceiras, dizendo ter vindo de Florianopolis, por ordem da Diretoria de Terras, um agrimensor ou demarcador, afim de demarcar os terrenos do aludido Manuel André.

Fazia-se acompanhar esse funcionario do sr. Luiz Silveira, sub-delegado de policia de Imbituba, e ainda dos srs. Antonio Candido, Manuel André, — O Réu, — e três filhos: Benevenuto Sabino Teixeira, João Queiroz e Leobino de tal.

Iniciados os serviços, prosseguiram até o dia seguinte.

Ao chegar a medição na extrema da propriedade de d. Candida Rosalina, o demarcador e as demais pessoas que o auxiliavam, continuaram sua obra, invadindo a propriedade da viúva, abrindo picadas e fincando marcos, tudo sem dar a minima satisfação à proprietária.

Atingindo a chacara de cafeeiros existente no terreno de d. Candida, o demarcador parou os trabalhos. O sub-delegado Luiz Silveira mandou, então, derrubar os cafeeiros, o que foi feito. A arbitrariedade constituiu um crime. Esse sub-delegado exorbitou de suas funções para perpetrar um delito.

Abatidos 14 pés daquela rubiácea, ficou a chacara bastante danificada, com sensíveis prejuizos para a viúva, pois a picada feita violenta e ilegalmente, cortou o seu terreno em cerca de 60 metros de frente por 200 de fundos, pouco mais ou menos.

Nesta redação estiveram os srs. Gabriel Alves de Sousa, Dorvalino Nicolau da

Silveira, Manuel Justino Soares, Santelino Manuel Teixeira, Manuel Sabino Teixeira e Manuel Custodio Severino, lavradores, residentes em Ribanceiras, os quais nos contaram o ocorrido.

O sub-delegado Luiz Silveira encontrará, possivelmente, padrinho. E ficará impune, pronto a novos excessos e arbitrariedades. Aqui registramos, no entanto, o ocorrido, pedindo providencias ao sr. Secretario da Segurança Publica ou a quem competir.

Sr. João Nunes Neto

Já se encontra restabelecido da enfermidade que o reteve ao leito durante alguns dias, o sr. João Nunes Neto, individualidade de alta projeção no comércio e na sociedade catarinense.

Dr. Vamiré de Oliveira

ECONOMISTA

Rua Barão de Mesquita, 125

ANDARAÍ Rio de Janeiro

AVEJO

aos canoeiros

A Capitania do Pôrto avisa aos canoeiros a terem cuidado na passagem entre a bóia de amarração e o cais nos fundos da Capitania, pois existem dois cabos de aço que aguentam lancha entre a referida bóia e o cais.

Agência da Capitania do Pôrto do Estado de Santa Catarina em Laguna, 26 de junho de 1945.

João Genuino Leite

Tte. Ag. do Capitão dos Portos

Impressor para Cartorios, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Execução de obras e Oficinas pelo menor preço

STALIN, ligeiros dados biograficos sobre a sua vida

(Continuação da 4ª pág.)

ganização militar, não ficou alheio a esta, conservando-se desde o principio em contacto com os futuros cabos de guerra. Não só conservando o contacto, mas participando ativamente das operações militares anteriores à grande guerra, foi que Stalin instruiu-se na arte militar. Deve-se lembrar aqui o papel importante de-

sempenhado por ele em Tzarikín na defesa da cidade contra o assalto das tropas contra revolucionarias de russos «brancos» sob o comando do general Denikin. Contrariando as ordens de Trozky, do alto comando e do proprio Voroshiloff, Stalin executou um plano pessoal da defesa da cidade, ameaçada pelo inimigo. Este foi repellido, conquistando assim o mili-

tar, naquele tempo ainda amador, a gloria de um grande cabo de guerra. Em homenagem a ele a cidade libertada de Tzarikín recebeu o nome de Stalingrad. Foi Stalin, já marechal, quem salvou a mesma cidade das mãos dos nazistas, com o poderio do seu exercito, abrindo caminho para a vitória das armas soviéticas.

Foi realmente Stalin quem

dirigiu as difíceis operações na guerra contra a Alemanha? é difícil responder a essa pergunta. Em todo o caso a ele cabe a gloria da organização e da conservação do poderio das forças armadas soviéticas. A vitória conferiu ao modesto operario georgiano, justa ou injustamente, o nome de um grande cabo de guerra.

Stalin — Estadista e diplomata

Indiscutivelmente Stalin revelou-se como estadista e diplomata. Pode-se fazer essa alegação em virtude da situação excepcional que a U. R. S. S. conquistou no cenário da policia mundial. Pode-se também afirmar isso, fundando-se nas opiniões dos grandes leaders da humanidade, Roosevelt e Churchill, com os quais Stalin colaborou na condução da guerra e na organização da paz. Si se reconhece as grandes qualidades ao leader bolchevista, como construtor do poderio soviético, é prematuro julgar o misterioso chefe do governo de Moscou, na realização dos planos que interessam não só ao país mas á humanidade. Não se deve esquecer que, como sempre afirmou Stalin, tudo

Continúa trabalhando per-severantemente, no sentido de pôr em dia todo o serviço forense, o dr. David Amaral Camargo. Dando dois expedientes diários, pela manhã e á tarde, e trabalhando frequentes vezes á noite, no seu gabinete do forum, tem o novo magistrado feito o que pode para decidir dezenas e dezenas de processos e petições, deixados pelo ex-substituto Mendes, atualmente em Bom Retiro. Obedecendo acertadamente o criterio da ordem protocolada, encontra o juiz, no entanto, alguns entraves, face ás paixões que explodem no forum para a obtenção de sentenças rápidas em casos escabrosos, como o de Vasques e tantos outros. Reta e sensata ha sido, até hoje, a conduta do atual juiz, sobrepondo-se aos interesses em jogo.

Depois da saída do dr. Mendes para Bom Retiro, entrou em exercicio o juiz de paz sr. Lopes, que, assessorado constantemente pelo dr. Fernando Melo, salvo alguns casos em que era ele evidentemente interessado, fez esforços para pôr em dia o expediente, o que não conseguiu.

O acúmulo de serviços atrasados constitui, pois, uma dificuldade, que o dr. David Camargo está pouco a pouco vencendo serenamente.

Além de sempre despachar com demora e atraso, ainda decidia o ex-substituto Mendes sem prévio estudo e sem juridicidade, obrigando as partes a frequentes recursos, o que lhes acarretava prejuizos e dissabores. E o interesse público muito sofreu com isso, porque a comarca, habituada com as notáveis individualidades de Piza, Alcebiades, Leitão e tantos outros, não se conformára com atitudes e hábitos pessoais do dr. Mendes. Ainda agora, em acórdão sobre um de seus primeiros casos afetos ao Tribunal, disse a colenda corte; tomando conhecimento, em parte, dum agravo de petição:

—...«para excluir da condenação a verba referente a honorarios de advogado, assim, confirmando de meritis a decisão agravada pelo fundamento da elisão do pedido, decorrente do depósito feito, na forma da lei. Nessa conformidade determi-

nam que, do total depositado a fls. 57, sejam pagas as firmas credoras requerentes, na importância realmente devida de Cr\$24.156,00, o que, aliás, foi requerido a fls. 84.

—«Quanto ao fundamento da sentença, da falta de citação dos herdeiros do devedor, ora desautorizada, é bem de ver-se que a sua improcedencia resulta do fato de terem sido citados todos os que o eram na época do pedido; os demais, com a cessão e desistência de fls. 43 e 44, tornaram-se pessoas estranhas á successão, desnecessario se tornando o seu chamamento a juízo.

—«Tambem não procede a alegação colhida na sentença, de que uma vez habilitado o credor, no inventario, não pode ele recorrer á falencia. Não ha na lei nenhuma restrição a esse respeito; ao contrário, o que ali se diz é que, aberta a falencia, será suspenso o inventario».

—«Das pronunciações do julgado, em exame, foi excluída a condenação dos agravantes nos honorarios de advogado da parte contrária, visto que tal encargo não lhes podia ser atribuído por falta de fundamento legal, como bem acentuou sua excia., o dr. Procurador Geral do Estado, em seu parecer de fls. 137».

—«Custas em porporção, de vez que a agravada decaiu, agora, da parte da sentença que condenara os agravantes nos honorarios de advogado».

Eis aí os trechos principais do brilhante acórdão, proferido a 25 do mes findo, sendo presidente e relator o eminente desembargador Alfredo Trómpowsky, acompanhada pela votação unanime de seus notáveis colegas Silveira de Sousa e Luiza Freire. Na sessão em que foi decidido o caso, falou o relator, cerca de uma hora, debatendo, em todos os angulos, o processo em foco.

Os dias que passaram, em nossos clubes. Baile da Vitoria, e festa joanina infantil, no Blondin. Noite de São João no Congresso Lagunense.

Pródigo em festas nas nossas sociedades recreativas, foi o mês findo.

Primeiro no Blondin, com o elegante baile da Vitoria, reunindo em sua sede a elite lagunense e grande numero de delegações de fóra. Especialmente para assistir ao sarau, veio a Laguna o cel. Nilo Chaves Teixeira, Comandante do 14 B. C. de Florianopolis. O distinto oficial conterraneo, que ha mais de 30 anos não revia o céspede natal, recebeu, da Diretoria do Blondin, em retribuição á gentileza do comparecimento, destacada homenagem. O baile, que foi abrilhantado pelos conjuntos musicais, Piroloito, do Lira Tennis de Florianopolis, e Jaz Municipal, do nosso

conterraneo Manuel Bessa, teve um serviço de bufê irrepreensível e farto. Ainda perdurava no espirito dos lagunenses a grata reminiscencia do baile da Vitoria, quando, no dia 23, se realizou no «Congresso» uma linda festa, como se vê:

Noite de São João

No salão armado originalmente em arraial, não faltando mesmo a tenda para o fornecimento de cartuchos e rapaduras e a tradicional fogueira, desenharam-se as cenas típicas da noite de São João, peculiares ao interior brasileiro. A assistencia compareceu vestida de jéca e ali se achavam representados, com graça e espirito, vários tipos de roceiros. No decorrer da noite verificou-se um «show», com numeros interessantes, muito aplaudidos. Destacou-se entre os demais, o «Pau de Fita», sendo bem interpretado. Estabeleceu-se ainda um concurso de dansas. Depois de varias eliminatórias, foram premiados os pares, representando os ca-

que ele faz obedece a uma idéia só: defender os interesses da classe operaria. Nisso consistirá a felicidade da humanidade e será o comunismo que salvará o mundo.

(Do «Tempo», Rio, 6 de junho de 1945).

(Continúa na 3ª pág.)

Avó! Mãe! Filha!

TODAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(OU REGULADOR VIEIRA)

A MULHER EVITARÁ DORES ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras

E' calmante e regulador dessas funções

FLUXO-SEDATINA

pela sua comprovada eficácia é muito receitada. Deve ser usada com confiança

FLUXO-SEDATINA

Encontra-se em toda parte

SANGUENOL

CONTEM

OITO ELEMENTOS TONICOS:

ARSENIATO, VANADATO, FOSFORO, CALCIO ETC.

TONICO DO CÉREBRO

TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Anêmicos. Mães que criam Magros, Crianças raquiticas receberão a tonificação geral do organismo com o

SANGUENOL

MILHOES

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

ELIXIR 914

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago, os Pulmões, a Pele. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia, e Abortos. Consulte o médico e tome o popular depurativo

ELIXIR 914

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licor. Aprovado como auxiliar no tratamento da SÍFILIS e REUMATISMO da mesma origem, pelo D. N. S. P.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos

Ordem de serviço n. 194

Alistamento eleitoral "ex-officio"

Remessa das relações a que se refere o artigo 23 da Lei eleitoral

1º. — O Instituto dos Marítimos faz saber aos srs. empregadores Marítimos e Terrestres que lhe são filiados que, em cumprimento ao artigo 23 do Decreto-Lei nº. 7586, de 28-5-45 (que regula o alistamento eleitoral e as eleições), e de acordo com as instruções baixadas pelo Superior Tribunal Eleitoral, passará a receber, dos srs. empregadores, a partir de amanhã, as relações dos seus empregados contribuintes do I. A. P. M., que prestem serviços nessa cidade.

2º. — Nessas relações deverão ser incluídos apenas, os empregados que saibam ler e escrever, homens e mulheres, e em relação a eles, devem ser declarados os seguintes dados:

- numero de inscrição no I. A. P. M. (ou n. da cadereta de contribuição do empregado);
- nóme por extenso;
- função (o que é que faz no emprego);
- data do nascimento (dia, mês e ano);
- filiação (nome do pai e da mãe);
- estado civil (solteiro, casado ou viúvo);
- naturalidade (lugar onde nasceu);
- residência (endereço completo: rua e numero)

3º. — Essas relações deverão ser em tres vias e entregues ás Delegacias e Agencias até o dia 30 do corrente mês. Os srs. empregadores, se, assim desejarem, podem entrega-las juntamente com as guias de recolhimento. Das relações devem constar a razão da firma e o nome do estabelecimento, o seu numero de inscrição no I. A. P. M., o seu endereço, e devem ser datados e assinados.

4º. — Se o empregador não tiver nenhum empregado nas condições exigidas para o alistamento "ex-officio", deverá entregar uma declaração nesse sentido.

5º. — De posse dessas relações o I. A. P. M. as enviará ás autoridades eleitorais, e agirá, posteriormente, de acordo com as instruções que forem expedidas pelas citadas autoridades.

6º. — Nas relações para o I. A. P. M. devem ser incluídos, apenas, os que sejam seus associados, obrigatórios e facultativos. Se o empregador tiver empregados que recolham para outro Instituto, deverão eles figurar na relação a ser entregue ao outro Instituto.

7º. — Sobre qualquer dúvida que a respeito tenham os senhores empregadores, pedimos procurar pessoalmente os nossos órgãos locais.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1945.

(ass.) Eduardo de Carvalho Ribeiro

Oscar Soares da Silva
Agente em Laguna

AGRADECIMENTO

João Damiani

O pai, Pedro Damiani; a esposa, filhos, irmãos e cunhados do saudoso e pranteado João Damiani, agradecem a todas as pessoas que remeteram telegramas, cartões, corôas, etc., e compareceram ao sepultamento como também á missa.

Finalmente, externam gratidão ao distinto facultativo sr. dr. Aldo Caruso Mac Donald, pelo desvelo com que procurou evitar tão infausto acontecimento.

Jubileu do Grupo Escolar "Hercílio Luz" de Tubarão

Injusto lapso

A Comissão encarregada dos festejos comemorativos do jubileu do Grupo Escolar «Hercílio Luz», de Tubarão, enviou-nos gentil convite para as cerimônias. A festa verifica-se amanhã, na vizinha cidade, no educandário que tão valiosos serviços vem prestando, ha 5 lustros, á boa cruzada do ensino primário. Foi organizado escolhido programa, no qual figuram peia ordem, homenagens ao Chefe da Nação, Interventor Federal, Patrono do Estabelecimento, Departamento de Educação, Prefeito Municipal, Mestres, Escolas do Brasil e ás Forças armadas Brasileiras. Foram lembrados todos os vultos que a Comissão achou justo homenagear. Lamentável, todavia, que no brilhante programa esquecessem a principal figura, a quem o Grupo «Hercílio Luz» deve a sua existência. Aquele que conseguiu perante o governo Hercílio Luz a fundação do estabelecimento; aquele que, como prefeito, doou o terreno, que lançou a pedra fundamental do edificio; que acompanhou, passo a passo, pedra sobre pedra, com sol e chuva, doente ou com saúde, o levantamento da casa até o final da construção; aquele que, durante a sua gestão administrativa, ha 25 anos passados, abriu as portas do educan-

dário para a juventude tubaronense; aquele que em vida tudo fez e não poupou sacrifícios para o engrandecimento do educandário em apreço. Referimo-nos ao cel. João Luiz Colaço. Foi, pois, um lapso da Comissão dos festejos do jubileu do grupo, o esquecimento de uma homenagem ou preito de saudade ao venerando prefeito tubaronense, que em vida tanto lutou para que o grupo escolar da sua terra se tornasse uma realidade. A's gerações estudantis caberá lembrar o que os nossos ancestrais lhes deixaram de profícuo e grandioso, afim de que lhes venhamos nome e cultuemos a memoria.

Os homens e as suas idéias políticas passam, mas o que deixaram de bom e útil na sua trajetória pela vida pública, não deve ser esquecido. Porisso, um preito de saudade ao cel. João Luiz Colaço, no bem elaborado programa das testas comemorativas do jubileu do G. E. «Hercílio Luz», seria gesto de elevado critério e inteira justiça.

Os dias que se passaram em nossos Clubes

(Continuação da 2ª pag.)

sados, a sra. d. Francisca Lopes e o sr. Silvio Morei-

MISERIA!

Boa noite, trabalhadores do Brasil...

São tantos, aqui, os casos dolorosos, que se torna até desnecessário trazê-los á publicidade. Raros são os que encontram lenitivo oportuno e capaz de suavizar-lhes os males.

Algumas semanas passadas publicamos um desses. Convictos estávamos de uma providencia pelos poderes publicos. Ainda não chegou, contudo, ao nosso conhecimento qualquer medida, o que significa morosidade e desleixo dos que devem zelar pelos interesses dos pre-

judicados. Hoje apresentamos aos «fans» do Queremos, o seguinte:

O sr. José Mancel Matos, residente em Vila Nova, neste distrito, trabalhava na Cia. Docas de Imbituba desde 1939. No dia 12 de maio de 1941 sofreu, na usina elétrica, um fatídico acidente. Uma cantoneira de ferro, pesando quatro mil quilos, caiu sobre seus pés, esmagando-os. Ficou inutilizado por

completo. A Cia. Docas manteve esse operario hospitalizado, na pensão do sr. Pedro Pittigliani, durante seis meses. Depois internou-o no hospital da Laguna, durante tres meses e doze dias. Em 1942 foi desligado da Cia para o Instituto dos Marítimos. Entretanto, até hoje, esse homem não recebe um vintem; isto é, perdão, não recebe sequer um centavo. O negociante que lhe fornecia os generos foi obrigado a suspender o crédito, pois

ha dois anos que não obtém pagamento.

Deram-lhe um casébre para morar, com dois filhos orfãos, filhos que a custa de esmolos frequentam, maltrapilhos, a escola...

Vivendo sobre mulêtas, estendendo a mão á caridade publica, esse pobre homem, doente e faminto, aguarda a misericórdia dos vassallos do ditador...

Agora, no inverno rigoroso que atravessamos, têm ele e seus filhos motivo de sobra para enegrecer seus

corações com o odio mortal, que somente os que sofrem iniustias e desprezos sabem sentir contra os que abusam dos famintos e oprimidos.

Registramos esse caso, porque o sr. José Manoel Matos continua com a mão estendida, suplicando pão e justiça para si e seus dois filhinhos desamparados.

Se alguém quiser auxiliá-los, será uma esmola que Deus recompensará.

Aniversarios

Fizeram anos :

Dia 24, o sr. João Martins da Fonseca; a menina Edeir Soares Martins.

Dia 27, o menino Eugênio Favassa Filho.

Dia 28, a menina Vanda Freitas, filha do sr. João Freitas.

Dia 29, a srta. Lucy Pereira.

Faz anos, hoje, o jovem Osório Florentino Machado, 1º anista do curso científico do Ginásio Catarinense, filho do sr. Manoel Florentino Machado.

Dia 8, o sr. Oscar Ayroso, funcionario da Cia. N. N. Costeira e nosso colaborador; o sr. Mancel da Costa Moure, funcionario da Cia. Docas, o homem das «estrelas»... cinematográficas.

Será homenagem

Ficou deliberado, pela diretoria do Clube Recreativo Operario, levar-se a efeito um grande baile da Primavera em homenagem ao illustre clínico dr. José Ribeiro Martins, figura de projeção social.

A festa já está merecendo os cuidados da turma do C. R. O., prometendo marcar o sucesso do ano.

Será realizada na noite de 15 de setembro próximo. Já foram distribuidos avisos sobre o traje para as damas, que será vestido de baile.

O dr. José Ribeiro Martins é aqui geralmente estimado e benquisto da gente simples e reconhecida, que encontra nele um benfeitor e amigo.

Churrascada

O sr. João Hovartz, como faz todos os anos, realizou no dia 23 de junho, soculenta churrascada na granja Henrique Lage, de que é encarregado.

Houve este ano um fato extraordinário; foi a questão dos convites. Com o ocorrido no dia 7 de maio, quando o povo de Imbituba comemorou a VITORIA, o sr. João Hovartz resumiu inexplicavelmente os seus convites. Impossibilitado de conhecer os fatos e as cousas, duvidou da sinceridade de muitos dos seus amigos, deixando-os no esquecimento.

Geralda Amadei Silva

Encontra-se aqui a srta. Geralda Amadei Silva, interna do colegio das «Irmãs» da cidade de Tubarão, filha do sr. Dario Cabral Silva.

ra; e os solteiros, a senhorita Solange Doner e Roberto Guizes. Durante a festa foram queimados muitos fogos. E no meio de intensa alegria decorreu, até altas horas da noite, a encantadora noite de São João, no «Congresso Lagunense».

Festa joanina infantil

A tarde de 24 foi dedicada pelo Blondin á pedicada lagunense, brindado-a com um baile infantil, em que numeros atraentes trou-

Intenso frio

O frio este ano está insuportável. Até hoje não houve sequer uma dessas almas caridosas, de coração nobre, que se lembresse das crianças pobres de Imbituba. Tantas organizações de filantropias e platonias atengões para a pobreza e nenhuma se lembra de que na Imbituba existem pobreza e miséria. Irritando de frio, centenas de crianças enfrentam os rigores do inverno.

Está na hora do governo federal, que mantém aqui tantos trabalhadores e eleitores, atirar a essas crianças, filhos na maioria de operarios pobres, um pouco de sua benevolencia, já que não conseguiu vencer o truste dos preços exorbitantes...

Que mande para Imbituba, por intermedio da Organização Lage, patrimonio «nosso», abrigo para essas crianças inocentes e para seus pais pauperrimos. Esses são dignos de todo o auxilio e respeito, porque nada lhes interessa além de seus olhos úmidos de frio e de lágrimas... São os que não atiram confetis nem fazem ursadas... Uns ignoram tudo, outros são inocentes. Apenas sentem frio e necessidades imperiosas.

Oh, misericordioso ditador! Vós que fazeis tantos benefícios! Vós que tendes «vestido» tanta gente nua! Vós, que sois tão pródigo em favores, lembrai-vos de Imbituba. Aqui existem pobreza e crianças doentes, sem recursos, sem amparo, sem nada. E agora, todos sentem frio, fome e falta de ajuda dos poderes públicos.

Que se proiba a saída do Brasil, de agasalhos para as crianças estrangeiras, vitimas dos horrores da guerra, para que todos esses agasalhos possam atender ás necessidades dos nossos filhos desamparados.

Ha aqui famintos e nus. E são brasileiros, como nós outros.

Festa de São Pedro

Tendo a frente o dr. José Martins, com seus dedicados auxiliares, entre os quais o sr. Melchiades Soares e sua «troupe» de amadores, o Imbituba Atlético Clube realizou, na semana finda, a tradicional festa de São Pedro. No gramado do clube houve duas noites com barraquinhas, teatro ao ar livre, etc.

A 28, efetuou-se o baile de chita. A ornamentação do salão, além da fogueira

xeram todos em polvorosa. Feito ao microfone um concurso de calouros, foram premiados os vencedores. A gurizada teve, tambem, a sua polonaise e um certame de dansas. Receberam brindes os que mais se salientaram. Com grande alegria realizaram, assim, os garotos a sua animada festa joanina.

Serviço eleitoral

A qualificação requerida

Correio de Imbituba

FATOS E NOTICIAS — IMBITUBA, de 1 julho de 1945 — COMENTARIOS LEVES

ASSINATURAS E ANUNCIOS	REDAÇÃO E RESPONSABILIDADE Carmério Santana Guimarães (Completa autonomia política)	SERVIÇOS DE REPORTAGEM
------------------------	---	------------------------

simbólica, mereceu calorosos aplausos.

Outra vez apresentou-se neste clube o sr. Nelson, o malabarista da gaita.

A sociedade imbitubense deve ao illustre catarinense dr. José Martins, todos esses sucessos.

E aos poucos o I. A. C. vai banindo do seu meio os intrigantes vulgares... e arianos!

Solicitamos

Em nome dos bons costumes e das boas maneiras, solicitamos aos frequentadores indesejáveis do cinema local, mais respeito ás familias que vão ali para apreciar os filmes e não para ouvir batuques com as próprias cadeiras do cinema e gracinhas ás artistas da tela, gracinhas essas tão impróprias ao ambiente.

Temos recebido diversas queixas e porisso pedimos providencia ás autoridades locais.

E preciso acabar com semelhantes abusos, pois do contrario o dono do cinema será forçado a vedar a entrada dos mal educados.

Casaram-se em junho

Dia 2 — o sr. Adeny Pedro Monteiro com a srta. Salvatina Martins; dia 11 — o sr. Aristolino Francisco com a srta. Lorena Apolinario da Rosa; dia 16 — o sr. Arnaldo Silva com a srta. Otilia Rocha Corrêa; dia 18 — o sr. João Joé Vicente com a srta. Maria de Lourdes Fernandes; dia 22 — o sr. Dilson José Lima com a srta. Maria Pegorara de Lima; dia 23 — o sr. Vitorio Pedro de Sousa com a srta. Conceição da Silva.

E diga-se que Sto. Antonio não é casamenteiro...

Visitantes

Estiveram aqui, na semana finda, o comandante João Genuino Leite, Agente da Capitania dos Portos da Laguna; os srs. Hymdemburgo Moreira, representante da Cia. Siderurgica Nacional de Cacerigua, e Erotides Guimarães, da Cia. Mineração Geral do Brasil, ambos residentes na Laguna.

começará segunda-feira, 2 de julho. Foi designado para exercer as funções de Escrivão Eleitoral desta Vigessima Zona, o serventuario do Crime e Anexos, sr. Manuel Americo Barros, um dos mais dedicados e competentes escrivães no Estado, com longo tirocinio de mais de vinte anos, tendo servido com varios juizes, hoje desembargadores, São auxiliares do Escrivão Eleitoral, os srs. Antonio

Leopoldo R. Bitencourt

Esteve alguns dias entre nós o sr. Leopoldo Rocha Bitencourt, que atualmente reside no Tubarão, mantendo aqui uma filial de sua firma comercial.

Alô! Alô!

Vila Nova!

A Cia. Telefonica reabriu sua sub-agência em Vila Nova. E' grande a satisfação dos moradores dali. Agora, cabe ao Departamento dos Correios a Telegrafos normalizar tambem seus serviços, em beneficio daquela boa gente.

Parabens

O dr. José Ribeiro Martins, diretor social do Imbituba Atlético Clube; o sr. Melchiades Soares, seu assistente na diretoria, e o sr. Manoel Florentino Machado, enviam, por nosso intermedio, ao Clube Recreativo Operario, os mais ardentes parabens pelo brilhantismo da festa joanina, realizada na noite de 23 de junho. Depois de fazerem referencias elogiosas á sociedade, solicitaram-nos a tornar publico seus aplausos e os votos de que sempre Imbituba tenha uma noite encantada, como a desse dia que deixou saudades.

Falta de pescado

Imbituba, que esperava este ano abundancia de peixe, assistiu admirada a passagem da «safra» insuficiente, pois, todo o pescado mal atendeu ás necessidades dos privilegiados, que o puderam adquirir por exorbitante preço. Aguardamos, pois, o próximo ano... como

aguardamos outras e muitas outras realizações e ocorrências benéficas.

Delicado cartão

Do advogado dr. João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul», a diretoria do Clube Recreativo Operario recebeu um gentil cartão de visita, com os seguintes dizeres:

«Sr. Carmério S. Guimarães, Presidente do Clube R. Operario, Imbituba. Agradeço desvanecido o convite para assistir á festa de São João no C. R. O. Lamento que compromissos particulares me impeçam comparecer. Estou certo de que a festa joanina marcará uma victoria retumbante na vida social de Imbituba. De ha muito vem o clube despertando atenções pelo seu caloroso interesse, no sentido do progresso dessa terra que você com tanta sinceridade enaltece e defende.

Meus agradecimentos ao operariado de Imbituba e um abraço para você. (as) João de Oliveira».

Dr. Cotrim Filho

A data de 9 do corrente, assinalará mais uma passagem de aniversario natalicio do engenheiro dr. Ernani Bitencourt Cotrim Filho, diretor gerente da Cia. Docas de Imbituba e membro executivo do Partido Social Democrata. E' um ardoroso propagandista da candidatura do eminente general Dutra á presidencia da Republica, sendo muito estimado pelos imbitubenses. Todos o querem para prefeito, logo que se restaure o antigo municipio de Imbituba, hoje humilhado pelo prefeito «vizinho».

EM SETEMBRO...

Previna-se, desde já, o sr. Prefeito!

Compareceu a Imbituba, na noite de 23 de junho, uma comissão de Vila Nova, trazendo umabaixo-assinado, com os nomes de mais de 300 pessoas, solicitando ao dr. Cotrim Filho, energia e luz elétrica para aquela Vila. Reuniram-se na residência do sr. Manoel Florentino Machado, coletor federal e chefe politico do P. S. D., de quem muito depende, aqui, a victoria desse partido. Convidado o dr. Cotrim Filho a comparecer, entregaram-lhe o documento, afirmando tambem inteira solidariedade á candidatura do general Gaspar Dutra e ao dr. Nereu Ramos, bem como ao dr. Cotrim Filho para prefeito de Imbituba. Os srs. Manoel Florentino Machado e Wily

Valerio, funcionario municipal para isso requisitado e Antonio Espindula Ferreira,

de Sousa fizeram uso da palavra em nome de Vila Nova. Agradecendo a manifestação, o dr. Cotrim Filho, garantiu que Vila Nova (talvez em setembro) assistiria em breve á inauguração da luz elétrica, sendo que a Cia. Docas mandaria fazer a sua custa toda a instalação na igreja. Tem assim o povo de Vila Nova a palavra do jovem engenheiro e «Correio de Imbituba» vê realizada com êxito mais uma campanha humana e brasileira.

Pode, pois, o sr. prefeito da Laguna contar, desde já, com mais essa fonte de renda. Tire de Imbituba tudo quanto puder, pouco importa. O progresso local será um facto, apesar desses dez anos de descaço, má-vontade e abandono por parte da prefeitura «distante».

STALIN LIGEIRAMENTE DADOS BIOGRAFICOS SOBRE A SUA VIDA

Organizou, sem piedade, milhões de lavradores nos campos em lavouras coletivas, exterminando os camponeses ricos

★ Considerando sua situação, Stalin não exitou de, por meios violentos, efetuar o expurgo dos seus adversarios politicos ★

Não é fácil reproduzir o retrato fiel de um homem, como Stalin, quando não se o conhece pessoalmente. Forçosamente se deve recorrer ás biografias existentes que, em virtude do papel desempenhado pelo grande leader bolchevista, na politica mundial, nem sempre nos mostram a personalidade do biografado com a imparcialidade e objetividade necessárias. Enquanto os partidarios e simpatizantes do comunismo desejam vêr em Stalin o maior estadista da época, os adversarios do credo vermelho chegam a qualificá-lo até de assaltador á propriedade alheia e de simples bandido. Mesmo os observadores desprovidos de paixões, que são naturais na época em que vivemos, não raramente cometem o erro psicológico de apreciar os atos de Stalin como se tivessem sido praticados por um politico normal europeu ou americano. Esquecem-se de que a mentalidade russa é diferente da ocidental, sem falar da caucasiana, que é também diferente da russa. Dificilmente pode ser compreendida essa mentalidade pelos ocidentais. E Stalin precisamente é caucasiano. É natural da Geórgia, tendo nascido na pequena localidade Gory, nas vizinhanças de Tiflis. O leader mundial do comunismo é, portanto, um oriental com todos os traços específicos de sua raça. E mais ainda, tem o caráter formado nas lutas de muitos anos nos subterrâneos da revolução. Lembrando-se da origem de Stalin e de seu caráter de revolucionario, mais facilmente poder-se-á compreender essa mentalidade, que a nós parece misteriosa. É precisamente esse homem é detentor do máximo poder sobre o maior país, em territorio e população do continente europeu e influencia sobre a vida dos povos libertados pelas armas soviéticas do jugo nazista.

O verdadeiro nome

Stalin, que quer dizer «homem de aço», é o apelido do preferido discípulo de Lenine. Seu verdadeiro nome, porém, é José Djurashvili, que na lingua georgiana significa «ferrugem». Talvez, em virtude da ligação existente entre a ferrugem e o aço, que aquela ataca, José Djurashvili, filho do modesto sapateiro Vissarion, conservou o cognome Stalin, o último dos pseudônimos por ele usados nas atividades de revolucionario que assim conseguia despistar os secretas da policia tsarista. Muitos foram os pseudônimos do lutador pela libertação da classe operaria da opressão policial do governo de S. Petersburgo, como Soso, David e Koba. Sob o nome de Koba foi que Stalin entrou em relações diretas com Lenine,

de quem um dia devia tornar-se sucessor.

Stalin nasceu em 1879, na casa proletária dos seus pais, gente pobre, mas honesta e como tais conhecidos na pequena localidade de Gory. O que naqueles tempos era raro no meio em que vivia o velho Vissarion, o pequeno José foi mandado por ele para a vila aprender a ler e escrever. Completado o curso primario pelo menino, que já na escola demonstrou inteligencia, foi ele internado no Seminario de padres ortodoxos em Tiflis. Foi ambição do sapateiro ter um filho padre, o maximo a que podia aspirar naqueles tempos na Russia tsarista um descendente de um operario, tal como era o velho Vissarion.

Seminarista

O jovem já-seminarista não queria perder o contato com seus amigos que, crescendo, seguiram naturalmente o caminho normal, trabalhando nas fabricas de cortumes e cigarros ou nas minas, de que é rica toda a região caucasiana. O jovem José, observador por natureza, mesmo por detrás dos muros do Seminario, não perdia de vista a situação triste dos seus antigos companheiros de infancia. Estes sofriam as perseguições da policia por tentativas, menores que fossem, de defender as reivindicações justas da classe operaria. Conservando com esta o contato, o candidato a padre recebia regularmente dos seus amigos o material de propaganda socialista e alguns livros doutrinarios do dogma marxista. Stalin lia e assim se instrua. Mas a instrução era unilateral ou antes bilateral, pois naquele tempo Stalin recebia como alimento para seu espirito os ensinamentos religiosos ministrados por seus preceptores padres, ou a propaganda socialista fornecida por seus amigos. Espirito independente, Stalin não podia se conformar com o rigor da vida no seminario. A idéia dele era abandonar os estudos para os quais não tinha nenhum interesse. Essa idéia tornou-se realidade em virtude do fato que se deu, independente da vontade do jovem seminarista. Os preceptores que eram padres ortodoxos e que na maior parte naquela época eram auxiliares da policia secreta, encontraram escondidos na carteira de José um livro. Esse livro foi o «Manifesto Comunista» de Karl Marx. Isso foi bastante para expulsar o aluno do Seminario. Obrigado a deixar o mesmo, Stalin resolveu dedicar toda sua vida á conquista da liberdade para a classe operaria.

Defesa do proletariado

A defesa do proletariado tornou-se para ele o unico objetivo de sua existencia

Correio do Sul

Semanario Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Oficinas
Rua 13 de maio, 3
C. Postal, 34-Tel. 86

LAGUNA—Santa Catarina
ANO XII
DOMINGO, 1 de julho de 1945
NUMERO 681

E assim Stalin, moço, com 16 anos de idade, entrava no seio do partido clandestino, socialista. Agitava incessantemente curtidores, tabaqueiros e mineiros; ao mesmo tempo, para ganhar o pão, era encardenedor. Escrevia, compunha e imprimia jornais numa adega. E como o testemunha Emil Ludwig, um dos melhores biógrafos de Stalin, «este ajudou a preparar atentados, constantemente vigiado pela policia»... A policia o perseguia e prendia pela prática constante de atos subversivos. Durante o periodo de 1911 a 1917, Stalin foi detido doze vezes. Astucioso por natureza, tendo se tornado conspirador e revolucionario, pode-se dizer profissional, conseguia fugir das prisões e da Sibéria para onde era deportado. Stalin foi autor de atos de banditismo? Os biógrafos acreditam que realmente o leader bolchevista teria cometido crimes de direito comum, mas são unanimes em declarar que os mesmos nunca foram praticados em beneficio próprio de Stalin, mas com o objetivo de reunir os recursos necessários para o prosseguimento na luta contra o tsarismo e a opressão das classes operarias. A participação de Stalin num assalto teria sido ordenada por Lenine, o que lhe valeu a maior aproximação com o grande chefe comunista. Tratar-se-ia da ocorrência que se verificou em 1908? Lenine nesse ano residia na Finlândia, donde dirigia os movimentos revolucionarios na Russia. Estes, depois de fracassada a revolução de 1905, exprimiam-se: 1) na arregimentação das forças revolucionarias; 2) na propaganda comunista; 3) em atos periódicos de sabotagem das obras e serviços publicos governamentais. Mas para tudo isso era preciso ter dinheiro e os revolucionarios pessoalmente não dispunham de recursos. Os cofres do Partido também estavam vazios. Em face dessa situação financeira que ameaçava fazer suspender a marcha da revolução, Lenine dirigiu-se a Koba (Stalin), que considerava baluarte da revolução, mandando a este seu discípulo que conseguisse, custasse o que custasse, o dinheiro necessário. E a ordem de Lenine foi cumprida. Stalin reúne em Tiflis seus camaradas, organiza-se o assalto a carruagem que transporta uma caixa com notas da estação ferroviaria ao Banco do Estado. As notas devem ser

enviadas de S. Petersburgo. Bombas, mortos... mas enfim os cofres do Partido encheram-se de novo com 314 000 rublos. O principio é que «os fins justificam os meios». Mas mesmo assim aceitando o principio, deve possuir o executor de um semelhante empreendimento não só a coragem, mas uma moral diferente da que nós consideramos como moral. Stalin é um filho de Tiflis, Stalin é um montanhês do Caucaso, onde o banditismo naqueles anos significava o mesmo que o cangaço no Nordeste do Brasil. Criado neste meio, Stalin aprendeu o desprezo pela propria vida e também pela vida dos outros.

Todas essas atividades revolucionarias desenvolvidas por Stalin, como já dissemos, tiveram por efeito varias prisões e deportações. Assim, no momento da vitória da revolução de março de 1917, Stalin encontrava-se na região ártica, deportado para uma localidade deserta. Privado do convívio com sua familia e amigos e condenado a viver com os tres unicos moradores no local, camponeses incultos, Stalin passava seu tempo em leitura dos poucos livros e em meditações.

Fim do tsarismo

Em março de 1917 a revolução vitoriosa domina todo o país. O tsar Nicolau II foi deposto pelos generais por ordem da Junta Governativa composta por membros da Duma (Camara dos Deputados), sob a presidencia de Rodzianko, presidente da mesma Camara. A Junta forma o governo provisório sob a chefia do deputado Principe Lyoff. O deputado Kerensky é nomeado ministro da Justiça, acumulando esse cargo com o de vice-presidente do Soviet dos Operarios, Camponeses e Soldados. Como uma das primeiras medidas dos dois órgãos do governo revolucionario, é decretada a libertação de todos os presos politicos e deputados. Apesar do Soviet ter sido composto em maioria por socialistas minimalistas, como os mencheviques, trabalhistas e social revolucionarios, todos estes adversarios dos maximalistas (bolchevistas) e do governo provisório, á exceção de Kerensky, ser composto por representantes dos partidos burgueses, inclusive os da direita, a libertação dos presos e deportados applica-se igualmente aos comunistas.

Stalin volta livre a Petrogrado

Beneficiado pelo decreto de liberdade do governo, Stalin vem do exilio á capital do antigo Império, juntando-se imediatamente aos seus companheiros, grupos em células comunistas. Estas, com o advento da nova era na vida do país, saem dos subterrâneos, para já abertamente, por meio de arregimentação dos antigos elementos e propaganda, preparar uma nova revolução. Esta deve garantir aos comunistas a ascensão ao poder. Stalin, com sua autoridade de antigo e respeitado membro do partido, desenvolve uma atividade intensa na reorganização das forças revolucionarias para entrega-las, no momento oportuno, a Lenine, o grande chefe então ainda em exilio. O «Koba» trabalha na surdina com os métodos de antigo conspirador, não aparecendo seu trabalho, senão o de colaborador no diario «Pravda», órgão oficial do partido.

Dois meses depois chega Lenine com sua comitiva e encontra uma organização partidaria em Petrogrado, com ramificações em todo o país. Tudo isso foi obra do silencioso Stalin. Os dois homens, Lenine o chefe, e Stalin, ligados pelo mesmo pensamento politico, mas materialmente separados durante muitos anos pelas circunstancias peculiares á vida de revolucionarios, unem-se de novo com o fim de, por meio de uma nova revolução, tomar em mãos as rédeas do governo do grande país. Inseparáveis, os dois líderes comunistas estabelecem harmoniosa colaboração. Esta, porém, é perturbada por um terceiro companheiro que vivendo com Lenine no exilio, na Suíça, conseguiu um lugar de destaque na direção do partido e exercer uma certa influencia no mesmo. Este homem é Trotzky.

Stalin e Trotzky Dois rivais

Os dois discipulos de Lenine, que cegamente obedeciam ás ordens do grande chefe, foram duas individualidades que dificilmente podiam entender-se. Diferentes em raça, origem, formação intelectual e temperamento. Diferentes em tudo, Trotzky, o judeu com cultura ocidental, que por ser revolucionario passou toda sua juventude nos centros intelectuais, não podia compreender Stalin, o tipico oriental. Trotzky era um intelectual de grande classe, admiravel escritor e magnifico orador que com sua arte empolgava as massas. Stalin, o silencioso, também não podia compreender a mentalidade do companheiro com quem devia colaborar intimamente sob a chefia de Lenine, pri-

meiro no preparo do movimento revolucionario e mais tarde como governo na direção dos destinos do antigo Império dos Tzares. Stalin, campones que conviveu sempre no meio do povo, por indole retraido e avesso a aparecer em público, não podia simpatizar com o intelectual impulsivo, na alma cabotino, Trotzky. Enquanto este discipulo de Lenine era partidario de decisões imediatas e radicais, Stalin pelo contrario, em todas suas atitudes mantinha reserva, agindo lentamente, mas seguro, com paciência e prudência. É precisamente pela paciência e prudência que o georgiano venceu seu competidor dentro do partido, eliminando-o, no momento determinado, de qualquer interferencia nos negócios publicos do país. Lenine sentia as profundas divergencias que separavam esses dois homens, mas considerava a colaboração de ambos indispensavel para a conquista do poder e não menos necessaria na organização do Estado Soviético. Ideologicamente nada separava os dois leaders e nisto Lenine fundava sua ação tendente ao estabelecimento da harmonia do triunvirato que até a morte dele, o chefe, representava o poder máximo no partido comunista que na Russia soviética devia governar. Lenine não podia prescindir do intelecto de Trotzky, do seu talento e poder de leader das massas, como não queria perder o concurso do homem forte, tabalhador, não menos decisivo que o outro companheiro e grande organizador que era Stalin. O chefe conhecia os homens, suas qualidades e seus defeitos. Sempre apreciava e tinha em grande estima o proletario Stalin. Lenine, antes de sua volta do exilio, privado durante anos do contacto direto com ele, escrevia: «Que apelido usa agora o nosso querido Koba, esse georgiano maravilhoso». «Esqueci-me Escrevam. É muito importante». Lenine conseguiu estabelecer a harmonia entre os dois homens. Aparentemente sim, mas só aparentemente. Stalin não podia esquecer de que Trotzky era antigamente um «menchevik» e que só no exilio tinha ingressado no partido comunista. Por indole desconfiava de Trotzky e preparava-se para na hora «H» eliminar o homem cuja ação considerava perniciosa para a obra da revolução. Preparava-se usando da força da organização que ele próprio criou. Os postos de responsabilidade foram confiados a pessoas de sua absoluta confiança. Assim, quando logo depois da morte de Lenine, foi aberta a carta do falecido chefe pela qual Stalin, juntamente com Trotzky, devia substituí-lo no partido e consequentemente no go-

verno, o astucioso georgiano mediu suas forças com seu competidor. Stalin renunciou imediatamente a seu cargo de Secretario Geral do Partido Comunista. Demissionario é reeleito por unanimidade, recebendo assim a prova da confiança dos seus correligionarios e ipso facto a força necessaria para governar sozinho, sem tomar em consideração a vontade do seu companheiro, indicado pelo próprio Lenine. Stalin venceu Trotzky e assim tornou-se o substituto único do falecido chefe.

Stalin governa

Stalin assumindo o governo dedicou-se com parcimonia e previdência á organização da economia do país. Todos conhecem o famoso plano quinquenal que executado com mão de ferro demonstrou sua força nos resultados conseguidos no preparo da U. R. S. S. na condução da vitoriosa guerra. Organizando a economia do país, o leader bolchevista ao mesmo tempo consolidava sua propria situação politica e a do partido dentro da comunidade, sem se esquecer da idéia diretriz que o guiava em seus atos. Defender a classe operaria. A esse lema obedecia sempre o governante sem prejuizo, porém, dos interesses dos milhões de trabalhadores nos campos, organizando-os em lavouras coletivas. Organizando-os sem piedade, exterminava os camponeses ricos, os «Kulaks» que, com a desapropriação dos grandes latifúndios, adotavam os processos dos antigos senhores de terras. Considerando sua situação, Stalin não hesitou de por meios violentos efetuar o expurgo dos seus adversarios politicos. Prisões em massa, execuções. Stalin não hesitou em recorrer a esses processos para consolidar seu poder, sua autoridade, mas com isso a capacidade de resistencia.

Stalin — Grande cabo de guerra

A guerra com que sonhavam os bolchevistas desde o término da primeira guerra mundial, tornou-se uma realidade. Lenine, homem de visão, previa esta nova guerra mundial, guerra que devia salvar a Russia comunista do isolamento imposto pelos vitoriosos no primeiro conflito mundial. Em previsão desta guerra, a Russia soviética começou a reorganizar-se militarmente. Surgiu um novo exercito moderno, o exercito vermelho, ideado por Trotzky mas organizado pelo colaborador naquele tempo e jovem amigo do mesmo Trotzky e depois Marechal Voroshiloff. Stalin, porém, entendendo a força da or-

(Continúa na 2ª pág.)

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville
(Marca Registrada)

não deve faltar em casa alguma!

